ENTRE O GÊNIO E A MULHER POR TRÁS DO GÊNIO: ANÁLISE COMPARATIVA DA SÉRIE GENIUS E DO ROMANCE SENHORA EINSTEIN

Simone Raquel Casarin Machado[1]
Fernanda Broch Stadler[2]
Glauco Cardozo[3]

Resumo

Apesar dos avanços científicos e tecnológicos vivenciados nos dias atuais, ainda é escassa a participação das meninas e mulheres nas Ciências, especialmente nas áreas exatas. Ao buscar carreiras nas áreas STEM (*Science,Technology, Engineering and Mathematics*) estas mulheres enfrentam inúmeros desafios agravados pela discriminação, estereótipos de gênero, falta de representação e apoio, invisibilizando suas conquistas e contribuições para as pesquisas científicas. Nesse cenário, este artigo busca analisar as representações femininas nas áreas STEM, tomando a trajetória de Mileva Marić como estudo de caso representativo das dinâmicas históricas de invisibilização e reconhecimento feminino na ciência. Para isso realiza-se uma análise comparativa entre a série *Genius - A vida de Einstein* e o romance *Senhora Einstein: a história de amor por trás da Teoria da Relatividade*, investigando de que modo essas narrativas evidenciam ou silenciam a participação das mulheres na ciência e refleCtindo sobre as implicações dessas construções culturais na percepção social do papel feminino na produção científica. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e comparativo, fundamentada nos estudos de gênero e na narratologia comparativa, analisando a construção da personagem Mileva Marić nas obras analisadas. Os resultados indicaram que, embora ambas as narrativas reconheçam a capacidade intelectual de Mileva Marić, o romance *Senhora Einstein* confere maior centralidade e profundidade psicológica à personagem, enquanto a série *Genius* mantém Albert

[1] Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Email: simone.casarin@ifsc.edu.br.
[2] Doutora em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: fernanda.broch@ifsc.edu.br.
[3] Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: glauco.cardozo@ifsc.edu.br.

Einstein como eixo narrativo principal. Em ambas, observa-se o deslocamento progressivo de Mileva do espaço científico para o ambiente doméstico, reforçando o apagamento de sua contribuição intelectual. Conclui-se que tais narrativas reforçam a construção social da genialidade científica como masculina, evidenciando a necessidade de problematizar representações culturais que contribuem para a invisibilização das mulheres na ciência.

Palavras-Chave: gênero e ciência. mulheres em STEM. narrativa audiovisual. ficção histórica. Mileva Marić.

Abstract

Despite the scientific and technological advancements experienced today, the participation of girls and women in science, especially in STEM fields, remains scarce. When pursuing careers in STEM (Science, Technology, Engineering, and Mathematics), these women face numerous challenges exacerbated by discrimination, gender stereotypes, lack of representation and support, rendering their achievements and contributions to scientific research invisible. In this context, this article seeks to analyze female representations in STEM fields, using the trajectory of Mileva Marić as a representative case study of the historical dynamics of female invisibility and recognition in science. To this end, a comparative analysis is conducted between the series *Genius - The Life of Einstein* and the novel *Mrs. Einstein: The Love Story Behind the Theory of Relativity,* investigating how these narratives highlight or silence women's participation in science and reflecting on the implications of these cultural constructions on the social perception of the female role in scientific production. This study adopted a qualitative, bibliographical, and comparative approach, grounded in gender studies and comparative narratology, analyzing the construction of the character Mileva Marić in the works analyzed. The results indicated that, although both narratives acknowledge Mileva Marić's intellectual capacity, the novel *Mrs. Einstein* gives greater centrality and psychological depth to the character, while the *Genius* series maintains Albert Einstein as the main narrative axis. In both, a progressive displacement of Mileva from the scientific sphere to the domestic environment is observed, reinforcing the erasure of her intellectual contribution. It is concluded that these narratives reinforce

the social construction of scientific genius as masculine, highlighting the need to problematize cultural representations that contribute to the invisibility of women in science.

Keywords: gender and science. women in STEM. audiovisual narrative. historical fiction. Mileva Marić.

1 INTRODUÇÃO

Os campos da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) desempenham um papel central no desenvolvimento social e econômico contemporâneo. Ainda assim, esses espaços permanecem marcados por desigualdades de gênero que se manifestam tanto no acesso quanto na permanência das mulheres. Dados da UNESCO (2017) indicam que apenas cerca de 35% dos estudantes dessas áreas são do sexo feminino, evidenciando uma disparidade que não pode ser explicada pela falta de interesse ou capacidade, mas por fatores estruturais e culturais profundamente enraizados.

Desde cedo, meninas são frequentemente desencorajadas a seguir trajetórias científicas, seja por estereótipos que associam determinadas áreas ao universo masculino, seja pela ausência de modelos de referência que possibilitem identificação. Em contraste, meninos tendem a ser incentivados a explorar campos considerados mais “complexos”, reforçando desigualdades que se consolidam ao longo da vida acadêmica e profissional.

Nesse contexto, a falta de representatividade, somada à discriminação e à escassez de apoio institucional, contribui para a invisibilização das contribuições femininas na ciência. Assim, compreender como essas desigualdades são construídas e reproduzidas torna-se essencial para a promoção de uma ciência mais equitativa e inclusiva.

Além do campo institucional, essas disparidades também se refletem nas narrativas culturais. Parte-se, portanto, da hipótese de que obras ficcionais e audiovisuais podem tanto reforçar quanto tensionar formas históricas de invisibilização feminina na ciência, especialmente quando representam mulheres

vinculadas às áreas STEM.

Diante disso, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão central: de que modo a primeira temporada da série Genius: Albert Einstein e a obra Senhora Einstein: a história de amor por trás da Teoria da Relatividade constroem a representação de Mileva Marić?

Como desdobramentos dessa problemática, busca-se compreender em que medida essa representação pode ser interpretada como expressão das dinâmicas de invisibilização feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), bem como analisar quais implicações essas narrativas produzem para a compreensão da participação feminina na ciência em comparação com os registros históricos associados à trajetória de Albert Einstein.

A escolha dessas duas obras justifica-se não apenas pela centralidade da personagem Mileva Marić em ambas as narrativas, mas também pela ainda reduzida quantidade de produções culturais que abordam sua trajetória a partir de uma perspectiva crítica sobre gênero e ciência. Desse modo, o recorte busca aprofundar a análise comparativa entre dois suportes narrativos distintos, o audiovisual e o literário, considerando-os relevantes para discutir a construção simbólica da mulher no campo científico.

A partir dessa problemática, o estudo propõe analisar comparativamente as duas obras, investigando a construção narrativa da personagem Mileva Marić e as estratégias utilizadas pela série e pelo romance para representar sua trajetória. Busca-se também examinar elementos de invisibilidade, silenciamento e marginalização associados à personagem, além de identificar de que maneira essas narrativas reforçam ou tensionam estereótipos de gênero relacionados à ciência e à produção do conhecimento científico.

1.1 Mulheres e STEM: histórico e desigualdades

A inserção das mulheres na ciência é marcada por um percurso de avanços significativos, mas também por silenciamentos e exclusões históricas. Pesquisadoras como Roque (2023), Melo (2018) e Minella (2017) apontam que a ciência moderna se desenvolveu fundamentada em estruturas patriarcais que

restringiram o acesso feminino à educação formal, às instituições científicas e ao reconhecimento de suas contribuições. Essas autoras destacam que, apesar desses obstáculos, as mulheres exerceram papéis essenciais em diversas áreas do conhecimento, frequentemente a partir de espaços não institucionalizados como produtores legítimos de ciência, como o ambiente doméstico.

A disparidade de gênero nas ciências é confirmada por dados históricos. Rossiter (1995) mostra que, entre cientistas responsáveis por avanços revolucionários, menos de 7% eram mulheres; porém, considerando aqueles nascidos após 1900, essa participação sobe para cerca de 20%, o que aponta para uma mudança gradual na representatividade feminina. Esse aumento reflete a luta contínua das mulheres por maior acesso à educação superior, ao mesmo tempo que evidencia as persistentes barreiras estruturais que ainda limitam sua plena inserção no campo científico.

Um exemplo emblemático dessa dinâmica pode ser observado na trajetória de matemáticas historicamente marginalizadas, como Sophie Germain e Emmy Noether. No contexto europeu dos séculos XVIII e XIX, Germain foi impedida de participar plenamente dos círculos acadêmicos em razão de seu gênero, recorrendo ao pseudônimo masculino “M. LeBlanc” para submeter seus trabalhos a Carl Friedrich Gauss. Sua contribuição à teoria dos números, especialmente em relação ao Último Teorema de Fermat, só foi parcialmente reconhecida, muitas vezes mediada por matemáticos homens, como Adrien-Marie Legendre.

De modo semelhante, Emmy Noether, considerada uma das mais importantes matemáticas da história, enfrentou severas restrições institucionais ao longo de sua carreira. Durante anos, lecionou informalmente sob o nome de David Hilbert na Universidade de Göttingen, tendo sua produção inovadora em álgebra abstrata difundida, em grande medida, por meio das obras de seus alunos, como Bartel Leendert Van der Waerden. Esses casos evidenciam como o reconhecimento científico feminino esteve historicamente condicionado a redes de legitimação masculinas, que atuavam como mediadoras indispensáveis para a circulação e validação do conhecimento produzido por mulheres (Ogilvie, 1986).

Casos como o de Pockels exemplificam um padrão frequente: a necessidade

de mediação masculina ou a apropriação dos resultados por colegas do sexo masculino, fenômeno descrito por Balbé, Botelho e Cabecinhas (2023) como o "efeito Matilda", que consiste na sistemática desvalorização das contribuições femininas na ciência. Um dos casos mais conhecidos é o de Rosalind Franklin, cuja contribuição foi fundamental para a descoberta da estrutura do DNA, mas foi historicamente minimizada em favor de seus colegas homens (Maddox, 2002).

Além do efeito Matilda, as desigualdades contemporâneas também se manifestam no chamado “efeito tesoura”, que descreve a divergência entre a proporção de mulheres formadas em áreas científicas e sua presença nos níveis mais elevados da carreira acadêmica. Enquanto a participação feminina cresce na graduação, observa-se uma redução significativa nas posições de liderança, chefias de laboratório e maior titulação, evidenciando que as barreiras estruturais persistem ao longo do percurso profissional (Barbosa, 2021).

Entretanto, a partir da segunda metade do século XX, houve transformações relevantes no cenário da ciência. O fortalecimento dos movimentos feministas, o aumento do acesso das mulheres ao ensino superior e a implementação de políticas de igualdade ampliaram a participação feminina nas ciências (Sampaio; Alves, 2025). Apesar de a plena equidade ainda ser um desafio, a diversidade de trajetórias e o crescimento da representatividade feminina têm permitido que as mulheres não apenas conquistem espaço, mas também ressignifiquem a prática científica, introduzindo novas perspectivas epistemológicas.

Nesse sentido, produtos culturais como literatura, cinema e séries desempenham papel central na construção da imagem pública da ciência. Essas narrativas não apenas retratam cientistas, mas também moldam expectativas sobre quem pode ocupar esse lugar. Estudos mostram que representações estereotipadas como a predominância de cientistas homens, brancos e solitários, reforçam desigualdades e dificultam a identificação de meninas e jovens mulheres com carreiras científicas (Carvalho *et al*., 2020). Por outro lado, narrativas que visibilizam cientistas mulheres contribuem para ampliar horizontes de possibilidade e questionar padrões hegemônicos.

Assim, as representações culturais tornam-se elementos fundamentais para a

compreensão da participação feminina nas ciências, pois influenciam tanto a percepção social sobre o que é ciência quanto a autoimagem de potenciais futuras cientistas. A forma como mulheres são retratadas ou omitidas nessas mídias impacta diretamente suas trajetórias educacionais e profissionais.

É importante reconhecer que a ciência não é apenas um empreendimento técnico, mas também uma narrativa cultural. Autoras feministas e decoloniais argumentam que práticas, métodos e critérios de validação científica são atravessados por valores sociais, culturais e políticos, refletindo disputas de poder e regimes de visibilidade (Lugones, 2014). Assim, compreender a ciência como construção social permite questionar quem é autorizado a produzir conhecimento e cujas vozes são legitimadas ou silenciadas.

Portanto, o exame histórico e teórico da participação das mulheres na ciência revela tanto a importância de suas contribuições individuais quanto a necessidade de reconhecer o caráter estrutural das desigualdades. Nesse contexto, compreender a participação feminina na ciência exige não apenas o reconhecimento de suas contribuições históricas, mas também a análise das estruturas que ainda condicionam sua visibilidade e permanência. As desigualdades de gênero, longe de serem pontuais, configuram-se como fenômenos estruturais que atravessam trajetórias, oportunidades e formas de reconhecimento no campo científico.

1.2 A ciência como uma narrativa cultural: uma construção social atravessada pelo gênero

Por muito tempo, a ciência foi vista como um campo neutro, objetivo e universal, desvinculado das influências sociais e culturais. Essa visão positivista sustentava que o conhecimento científico surgia exclusivamente da observação e da razão, como algo separado do contexto histórico em que era produzido. No entanto, a Sociologia do Conhecimento Científico (SCC), com autores como Barry Barnes e David Bloor, trouxe críticas a essa ideia, mostrando que a ciência é, na verdade, uma prática social moldada por valores, disputas de poder e narrativas culturais (Bloor, 1976; Barnes, 1982).

Nessa abordagem, o discurso científico não pode ser encarado apenas como uma descrição imparcial da realidade, mas sim como uma narrativa cultural que utiliza símbolos, linguagens e estruturas de autoridade para validar certas interpretações do mundo (Guimarães; Leandro-Ferreira; Paula, 2022). Isso implica que alguns grupos e vozes foram privilegiados historicamente, enquanto outros foram marginalizados. A produção científica, portanto, reflete não só a busca pelo conhecimento, mas também as desigualdades de gênero, raça, classe e cultura presentes na modernidade ocidental.

No que tange ao gênero, a literatura feminista sobre ciência, como as pesquisas de Keller, Schiebinger e Harding, revelam que a exclusão das mulheres da ciência não é um simples acaso, mas um reflexo de uma cultura que associou o cientista ideal a características masculinas, como racionalidade e neutralidade, enquanto relegava as mulheres ao espaço doméstico, ligado à emoção e à subjetividade (Keller, 1985; Schiebeinger, 2001; 2014; Harding, 1991). Esse processo formou uma narrativa científica excludente, que invisibilizou ou diminuiu a importância das contribuições femininas, fenômeno conhecido como efeito Matilda (Eça, 2025).

Casos emblemáticos, como o da biofísica Lise Meitner, teve papel fundamental na explicação teórica da fissão nuclear, um dos avanços científicos mais importantes do século XX, mas que teve sua contribuição ofuscada em favor de seu colega Otto Hahn, exemplificam como as narrativas científicas privilegiaram certos protagonistas enquanto silenciavam outros (Vivacqua, 2025). Essas histórias denunciam não só desigualdades históricas, mas também como a pretensa neutralidade científica foi permeada por preconceitos de gênero.

Nessa perspectiva, o conceito de “objetividade situada”, proposto por Haraway (1988), representa um deslocamento epistemológico fundamental ao questionar a ideia de um conhecimento universal e neutro. Ao afirmar que todo saber é produzido a partir de posições específicas, essa abordagem não apenas evidencia as exclusões históricas, mas também legitima a incorporação de múltiplas perspectivas como elemento constitutivo da própria qualidade científica. Assim, a inclusão das mulheres na ciência ultrapassa a dimensão do acesso, configurando-se como uma transformação nas formas de produzir, validar e interpretar o

conhecimento.

1.3 Entre o fato e a invenção: fronteiras da ficção histórica, da biografia e da narrativa audiovisual

A crescente hibridização dos gêneros literários tem tornado cada vez mais complexa a tarefa de delimitar categorias como romance histórico, biografia e formas emergentes de escrita que transitam entre ficção e realidade. Longe de constituírem compartimentos estanques, essas modalidades narrativas operam em zonas de interseção, nas quais elementos factuais e imaginativos se articulam de maneiras diversas, exigindo do leitor, e do pesquisador, um olhar atento aos pactos de leitura estabelecidos por cada obra.

Tradicionalmente, a ficção histórica é compreendida como aquela que se ambienta em um passado anterior à experiência direta do autor, sendo construída a partir de pesquisa documental combinada com elaboração ficcional. No entanto, tal definição, aparentemente simples, revela-se insuficiente quando confrontada com a diversidade de práticas contemporâneas. Como argumenta White (2008) a recriação do passado não consiste apenas na reconstituição de eventos, mas na produção de uma experiência sensível e subjetiva capaz de tornar inteligível um tempo outro. Nesse sentido, o romance histórico não apenas narra o passado, mas o interpreta, atribuindo-lhe densidade psicológica e relevância contemporânea.

Em contraste, a biografia se ancora em um compromisso mais rigoroso com a factualidade. Obras de autores como Davis (1987) exemplificam uma abordagem baseada em documentação, verificação e análise, na qual a narrativa busca reconstruir trajetórias individuais a partir de evidências empíricas. Ainda que possa recorrer a estratégias narrativas para tornar o texto mais fluido, a biografia mantém como princípio orientador a fidelidade aos fatos. A diferença fundamental, portanto, reside no tipo de pergunta que cada forma procura responder: enquanto a biografia se orienta pelo “o que aconteceu”, o romance histórico se volta ao “como poderia ter sido vivido”.

Entre esses dois polos, emergem formas híbridas, como a biografia romanceada, que incorpora recursos estilísticos da ficção sem abdicar

completamente do compromisso factual. No contexto brasileiro, autores como Abrahão (2004), exemplificam essa aproximação ao construir narrativas biográficas com forte apelo literário, explorando ritmo, cena e caracterização.

Mais recentemente, observa-se o surgimento de categorias ainda mais fluidas, como a chamada “ficção da vida real”, que se propõe a ficcionalizar figuras públicas contemporâneas, muitas vezes ainda vivas. Essa modalidade tensiona não apenas os limites entre ficção e não ficção, mas também questões éticas e jurídicas relacionadas ao direito de imagem e à representação. Nesse aspecto, aproxima-se de práticas como a autoficção, desenvolvida por autores como Ernaux (2022), nas quais a experiência real é reconfigurada por meio de dispositivos narrativos. No entanto, ao envolver terceiros, especialmente figuras públicas, a ficção da vida real exige cuidados adicionais, uma vez que a liberdade criativa encontra limites em responsabilidades legais e morais.

A complexidade dessas formas narrativas torna-se ainda mais evidente quando se consideram seus processos de adaptação para o audiovisual. Conforme aponta Hutcheon (1991), adaptar uma obra não significa simplesmente transpor seu conteúdo de um meio para outro, mas reinterpretá-la a partir das especificidades da nova linguagem. No caso da ficção histórica e das narrativas biográficas, essa transposição implica uma série de transformações estruturais: a interioridade, frequentemente explorada na literatura por meio de monólogos e descrições, cede lugar à exteriorização visual e performática; a linearidade pode ser reorganizada em função do ritmo cinematográfico; e a complexidade factual tende a ser condensada em favor da clareza dramática.

Produções audiovisuais ambientadas no passado frequentemente ilustram esse processo ao combinar elementos historicamente verificáveis com licenças narrativas que visam intensificar o engajamento do público. Nesse contexto, a fidelidade histórica absoluta deixa de ser o principal critério de avaliação, sendo substituída pela coerência interna e pela eficácia narrativa. Como observa McKee (2006), o audiovisual demanda a materialização do conflito, privilegiando ações e imagens que possam comunicar emoções de forma imediata.

Dessa forma, tanto na literatura quanto em suas adaptações, o que está em

jogo não é apenas a representação do real, mas a construção de sentidos a partir dele. A distinção entre biografia, ficção histórica e formas híbridas não deve ser compreendida como uma hierarquia de legitimidade, mas como diferentes modos de relação com o passado e com a experiência humana. Em um cenário marcado pela convergência de linguagens e pela ampliação das possibilidades narrativas, tais categorias permanecem abertas, em constante redefinição, refletindo não apenas mudanças estéticas, mas também transformações nas formas de compreender e narrar a realidade.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, bibliográfico e comparativo, orientada pelos estudos de gênero, pela sociologia do conhecimento científico e pela narratologia comparativa. Parte-se do pressuposto de que tanto a literatura quanto às produções audiovisuais constituem práticas culturais que não apenas refletem a realidade, mas também participam ativamente da construção de regimes de visibilidade e silenciamento, especialmente no que se refere à presença feminina em áreas científicas historicamente marcadas por desigualdades. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa não é estabelecer a veracidade histórica das contribuições de Mileva Marić, mas analisar os modos como sua figura é narrativamente construída nas obras selecionadas.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender os sentidos, os discursos e as construções simbólicas presentes nas narrativas analisadas, considerando suas dimensões históricas, culturais e ideológicas. Nessa perspectiva, a ciência é entendida não como um campo neutro, mas como uma prática social atravessada por relações de poder, conforme discutem Haraway (1988) e Schiebinger (2001, 2014), cujas contribuições fundamentam a análise da produção do conhecimento científico a partir de uma perspectiva situada.

2.1 Corpus da pesquisa e critérios de seleção

O corpus da pesquisa é composto por duas obras que abordam a trajetória de Mileva Marić em sua relação com o contexto científico e pessoal de Albert Einstein:

- a primeira temporada da série televisiva Genius, exibida pelo National Geographic em 2017;
- o romance Senhora Einstein, de Marie Benedict, publicado originalmente em 2016 e lançado no Brasil em 2017.

A seleção dessas obras baseou-se em três critérios principais. Em primeiro lugar, ambas se inspiram na trajetória histórica de Mileva Marić e Albert Einstein, o que possibilita a construção de um eixo comparativo consistente. Em segundo lugar, trata-se de narrativas produzidas em suportes distintos, o literário e o audiovisual, permitindo examinar as especificidades de cada linguagem na construção de sentidos. Por fim, as obras apresentam focalizações narrativas divergentes: enquanto a série privilegia a trajetória de Einstein, o romance desloca o foco para Mileva Marić, oferecendo uma reinterpretação centrada em sua experiência.

Esses critérios permitem investigar, de maneira articulada, como diferentes formas narrativas contribuem para a visibilização ou o apagamento da participação feminina na ciência.

2.2 Abordagem comparativa entre literatura e audiovisual

Para estruturar a análise comparativa, parte-se do entendimento de que literatura e audiovisual podem abordar temas semelhantes, embora operem por meios semióticos distintos. A narrativa literária caracteriza-se pela construção descritiva, pelo acesso à interioridade das personagens e pela exploração de seus pensamentos e sentimentos. Já o audiovisual mobiliza recursos como imagem, som, montagem e atuação, produzindo formas específicas de percepção e engajamento.

Essa distinção permite examinar como cada obra constrói sua própria realidade narrada acerca da participação feminina na ciência. Ao comparar essas duas formas de representação, busca-se compreender não apenas diferenças de conteúdo, mas também os efeitos produzidos pelas linguagens na construção de sentidos e na recepção das narrativas.

2.3 Narratologia comparativa e transcodificação

A análise é orientada pelos princípios da narratologia comparativa, conforme propostos por Jost (2017), que defende a necessidade de um movimento analítico de vaivém entre diferentes sistemas narrativos. Nesse contexto, adota-se a transcodificação como procedimento metodológico, entendida como um recurso heurístico que possibilita observar como determinadas categorias narrativas se configuram no texto literário, examinar como essas mesmas categorias são transformadas na linguagem audiovisual e retornar à obra literária com maior precisão analítica.

Com base nesse procedimento, a comparação entre as obras foi realizada a partir das seguintes categorias analíticas:

a) ponto de vista e focalização;
b) profundidade psicológica da personagem Mileva Marić;
c) representação da parceria intelectual com Albert Einstein;
d) tratamento da maternidade e da divisão sexual do trabalho;
e) desfecho narrativo e processos de apagamento da personagem.

Essas categorias permitiram identificar como cada suporte reorganiza conteúdos narrativos semelhantes, produzindo efeitos distintos de sentido.

2.4 Procedimentos de análise

A análise do corpus foi realizada por meio de uma abordagem interpretativa inspirada na Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), com foco na identificação de temas recorrentes, representações simbólicas e estratégias narrativas relacionadas à representação feminina na ciência.

A investigação foi orientada por três eixos principais:

(i) representação feminina e estereótipos de gênero, com base nas contribuições da epistemologia feminista, observando como as personagens femininas são construídas em relação ao discurso científico e às figuras

masculinas;

(ii) narrativas culturais da ciência, compreendendo a ciência como prática social e discursiva, conforme discutido por Bloor (1976) e Barnes (1982);

(iii) invisibilidade e reconhecimento da mulher cientista, com destaque para conceitos como o efeito Matilda e a objetividade situada, que permitem problematizar os mecanismos históricos de exclusão e apagamento.

A análise buscou compreender de que modo cada narrativa contribui para reforçar, tensionar ou reconfigurar padrões tradicionais de representação da mulher no campo científico.

2.5 Fundamentação ética e validade

Por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica e analítica, baseada em obras publicadas e de domínio público, não houve envolvimento direto de participantes humanos, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

A validade interpretativa do estudo foi assegurada pela articulação entre diferentes campos teóricos, incluindo os estudos de gênero, a narratologia e a sociologia da ciência, bem como pela análise comparativa entre suportes narrativos distintos. Essa triangulação teórica e metodológica contribuiu para uma leitura mais consistente e crítica das representações analisadas, reduzindo vieses interpretativos e ampliando a robustez dos resultados.

3 RESULTADOS

A análise comparativa do romance *Senhora Einstein* e da série *Genius* evidenciou diferenças e aproximações na forma como Mileva Marić é representada, especialmente no que se refere à sua participação intelectual, à maternidade e ao processo de apagamento de sua trajetória científica.

3.1 A construção inicial da parceria intelectual

Na série *Genius*, a relação entre Mileva Marić e Albert Einstein é inicialmente apresentada como uma parceria intelectual. Em cenas ambientadas no espaço universitário (Figura 1), ambos compartilham o mesmo ambiente, os mesmos materiais e participam intensamente de debates científicos, sugerindo um processo criativo dialógico e coletivo.

Figura 1 - O encontro entre iguais: a construção inicial da parceria intelectual



Fonte: (Genius, 2017, temp. 1, ep. 1)

De modo semelhante, no romance *Senhora Einstein*, Mileva é retratada como uma personagem intelectualmente brilhante, capaz de compreender e discutir conceitos matemáticos e físicos em nível equivalente ao de Einstein. O livro destaca sua confiança em relação às próprias capacidades ao afirmar que “- Quem é essa mulher? - pergunto a mim enquanto encaro meu próprio reflexo” (Benedict, 2017, p. 235).

3.2 A assimetria na atribuição da autoria

Embora ambas as narrativas apresentem a colaboração intelectual entre Mileva e Einstein, observa-se uma assimetria na forma como o reconhecimento é atribuído. Na série, Einstein é frequentemente aquele que verbaliza as ideias, enquanto Mileva aparece questionando, aprofundando e refinando os argumentos.

No romance, essa assimetria é sintetizada na afirmação de que, em Benedict (2017, p. 109):

> Albert acreditava que eu e ele juntos poderíamos resolver os principais enigmas científicos, mas para isso eu precisava continuar indo às aulas

> para trazer as anotações dos tópicos tradicionais que Weber sempre abordava, enquanto Albert passava o tempo com físicos mais novos.

O trecho indica que a produção intelectual compartilhada não se convertia em reconhecimento igualmente compartilhado.

3.3 O deslocamento do espaço acadêmico para o espaço doméstico

À medida que as narrativas avançam, observa-se um deslocamento progressivo de Mileva do ambiente acadêmico para o espaço doméstico.

Na série *Genius*, essa transformação é representada visualmente pela diminuição de sua presença em contextos científicos e pelo aumento de cenas em que a personagem aparece cuidando da casa e dos filhos (Figura 2).

Figura 2 - Entre a teoria e o cuidado: a sobreposição entre produção científica e trabalho doméstico



Fonte: (Genius, 2017, temp. 1, ep. 2)

No romance, esse processo é expresso na afirmação descrita em Benedict (2017, p.196):

> Ao que parecia, eu tinha uma escolha a fazer. Ou me renderia à fúria, à raiva e à indignação por Albert, por seu egoísmo e sua incompreensão. Ou deixaria tudo isso de lado e abraçaria a esperança de gerar uma nova família com o bebê que estava a caminho “ela já não participava das conversas; apenas ouvia, como se seu tempo tivesse passado”.

Essa passagem evidencia que, diante das tensões conjugais e da gravidez, Mileva passa a deslocar suas prioridades, afastando-se gradualmente do espaço de interlocução científica e da participação mais ativa nas discussões intelectuais.

3.4 A maternidade como marco de afastamento da Ciência

Em ambas as obras, a maternidade é apresentada como elemento associado ao afastamento progressivo de Mileva da produção científica. No romance, essa experiência é sintetizada na frase “entre cálculos e fraldas, os cálculos foram ficando para trás” (Benedict, 2017, p. 201).

> Engraçado. Não me sinto nem um pouco cansada. Mas deveria estar. Eu me levantava antes de Albert para fazer o café da manhã e deixá-lo pronto antes de Hans acordasse. Passava o dia limpando, cozinhando e cuidando de nosso filho de um ano, um anjo de criança, mas que exigia bastante. Quando Albert chegava em casa, eu me apressava para servir o jantar enquanto ele passava alguns preciosos minutos brincando com o bebê.

Na série, essa dimensão é representada por cenas em que Mileva assume integralmente as responsabilidades domésticas e maternas, enquanto Einstein permanece dedicado à elaboração teórica (Figura 3).

Figura 3 - A maternidade como dispositivo de deslocamento da mulher da ciência



Fonte:(Genius, 2017, temp. 1, ep. 4)

3.5 O apagamento da contribuição intelectual

Outro aspecto recorrente nas duas narrativas é o apagamento da contribuição de Mileva Marić. No romance, esse processo é explicitado pela percepção da própria personagem de que sua presença intelectual se tornara secundária, a ponto de

reconhecer: “Eu era apenas uma sombra nebulosa no encalço da luz de Albert; era simplesmente ignorada” (Benedict,, 2017, p. 269). Na série Genius, esse apagamento se manifesta pela ausência de Mileva nos momentos em que Einstein recebe reconhecimento público, embora a narrativa tenha anteriormente sugerido sua participação nas discussões científicas. Em ambas as obras, a colaboração intelectual da personagem é gradualmente deslocada para uma posição periférica, evidenciando como as estruturas de gênero contribuem para a invisibilização das mulheres e para a concentração do prestígio científico nas figuras masculinas.

3.6 Síntese comparativa

Com o objetivo de tornar mais evidente a análise comparativa entre as obras *Senhora Einstein* e *Genius*, apresenta-se, a seguir, um quadro-síntese que sistematiza os principais aspectos da representação de Mileva Marić em ambas as narrativas.

Quadro 1 - Comparação da representação de Mileva Marić

Categoria de Análise	Livro: Senhora Einstein	Série: Gênius
Ponto de vista/focalização	Narrativa em primeira pessoa, centrada em Mileva	Narrativa predominantemente centrada em Einstein
Profundidade psicológica	Elevada; explora sentimentos, conflitos e ambições	Moderada; Mileva é observada principalmente em função da trajetória de Einstein
Parceria intelectual	Apresentada como elaboração intensa e significativa	Reconhecida,mas subordinada ao protagonismo de Einstein
Maternidade	Tratada como experiência ambivalente, marcada por perdas e renúncias	Associada visualmente ao afastamento da personagem do espaço científico
Espaço narrativo	Mileva ocupa posição central	Mileva ocupa papel secundário
Desfecho de personagem	Ênfase no sofrimento e na sensação de apagamento	Ênfase no isolamento de no silenciamento
Imagem de genialidade	Questiona a autoria individual e masculina	Reforça parcialmente o mito do gênio solitário

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O quadro evidencia diferenças relacionadas à focalização narrativa, à profundidade psicológica da personagem, à representação da parceria intelectual,

da maternidade e da construção da imagem da genialidade científica. Dessa forma, busca-se visualizar de maneira mais clara como cada obra interpreta e representa a trajetória de Mileva, contribuindo para a reflexão acerca da invisibilização feminina no campo científico e narrativo.

4 DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a construção da figura do “gênio científico” está historicamente atravessada por relações de poder que produzem simultaneamente reconhecimento e apagamento. A trajetória de Mileva Marić demonstra que a exclusão feminina da ciência não decorre de limitações intelectuais, mas de estruturas sociais e institucionais que definem quem pode ser reconhecido como sujeito legítimo do conhecimento.

A assimetria observada na atribuição da autoria pode ser compreendida à luz do efeito Matilda, conceito formulado por Rossiter (1995) para descrever a desvalorização sistemática das contribuições de mulheres cientistas. Mesmo quando as narrativas sugerem uma colaboração efetiva entre Mileva e Einstein, o reconhecimento é direcionado exclusivamente ao cientista, reforçando a lógica segundo a qual a autoria científica é socialmente atribuída de forma seletiva.

O deslocamento de Mileva do espaço acadêmico para o ambiente doméstico evidencia a atuação da divisão sexual do trabalho, que historicamente atribui às mulheres a responsabilidade pelo cuidado e pela reprodução social. Conforme discutem Keller (1985) e Schiebinger (2001), tais estruturas condicionam não apenas o acesso das mulheres à ciência, mas também sua permanência e reconhecimento nesse campo.

A maternidade, nesse contexto, não aparece como uma escolha estritamente individual, mas como um elemento socialmente construído que reorganiza o tempo, as prioridades e as possibilidades de atuação das mulheres. As duas narrativas mostram que o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos incidem diretamente sobre a continuidade da trajetória científica de Mileva.

O apagamento da personagem ultrapassa a dimensão representacional e

assume um caráter epistemológico. Ao invisibilizar sua participação, as narrativas revelam mecanismos pelos quais determinados sujeitos são reconhecidos como produtores legítimos de conhecimento, enquanto outros permanecem à margem da memória científica. Essa interpretação dialoga com a noção de objetividade situada proposta por Haraway (1988), segundo a qual todo conhecimento é produzido a partir de posições sociais específicas.

Sob essa perspectiva, a figura do “gênio científico” pode ser compreendida como uma construção social que privilegia trajetórias masculinas, individuais e institucionalmente legitimadas, em detrimento de experiências colaborativas e contribuições historicamente marginalizadas. Tal processo restringe não apenas o reconhecimento das mulheres, mas também as próprias formas de compreender a produção do conhecimento científico.

Em diálogo com abordagens decoloniais, especialmente com Lugones (2014), observa-se que essas dinâmicas integram uma matriz mais ampla de hierarquização dos saberes, que define quais vozes são autorizadas a narrar a ciência e quais são silenciadas. Nesse sentido, o caso de Mileva Marić não se configura como uma exceção, mas como expressão de um padrão estrutural que atravessa a história da ciência.

Além disso, essas representações produzem efeitos que extrapolam o campo simbólico e alcançam o âmbito educacional. Ao reiterarem a associação entre genialidade científica e masculinidade, tais narrativas influenciam processos de identificação, pertencimento e projeção de futuro, especialmente entre meninas e jovens mulheres. Assim, a análise crítica dessas construções mostra-se fundamental para a promoção de uma ciência mais plural, inclusiva e socialmente comprometida.

5 CONCLUSÃO

A análise comparativa entre a série Genius e o romance Senhora Einstein permitiu compreender que as representações da mulher na ciência não operam apenas no nível da visibilidade, mas sobretudo na definição de quem é reconhecido como sujeito legítimo do conhecimento. Embora ambas as narrativas reconheçam,

em alguma medida, a capacidade intelectual de Mileva Marić, observa-se um processo progressivo de deslocamento de sua posição epistêmica, que culmina em seu silenciamento e apagamento.

Esse movimento evidencia que a construção da genialidade científica está longe de ser neutra ou exclusivamente individual, configurando-se como uma produção social atravessada por relações de poder, legitimidade e reconhecimento. A figura do “gênio”, frequentemente associada à autonomia e à excepcionalidade, revela-se, à luz desta análise, dependente de estruturas que selecionam quais trajetórias serão narradas, celebradas ou esquecidas.

Ao evidenciar o apagamento de Mileva Marić, este estudo contribui para problematizar a ideia de ciência como espaço meritocrático e universal, demonstrando que as desigualdades de gênero operam tanto no acesso quanto na memória científica. Nesse sentido, o fenômeno analisado não se configura como um caso isolado, mas como expressão de um padrão estrutural historicamente consolidado.

Além disso, ao considerar a ciência como narrativa cultural, este trabalho reforça a importância de analisar criticamente produtos midiáticos e literários, compreendendo-os como dispositivos que moldam imaginários, influenciam trajetórias e delimitam possibilidades de identificação. Tais representações possuem implicações diretas no campo educacional, especialmente na formação de jovens estudantes, podendo tanto reproduzir quanto tensionar desigualdades.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar as narrativas sobre a ciência, incorporando múltiplas vozes e trajetórias historicamente silenciadas. Mais do que reconhecer contribuições invisibilizadas, trata-se de reconfigurar os próprios modos de narrar e compreender a produção do conhecimento, promovendo uma ciência mais plural, inclusiva e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.) **A aventura (auto)biográfica:** teoria e empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BALBÉ, Alice; BOTELHO, Cláudia; CABECINHAS, Rosa. *Mulheres cientistas? A representação das mulheres na ciência nos livros didáticos de história em Portugal*. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 67, e23670011, 2023.

BARBOSA, Márcia Cristina Bernardes. *Mulheres na ciência: uma verdade inconveniente*. **In: CICLO DE PALESTRAS / DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA** (YouTube), 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GQL2OhE5hPk. Acesso em: 01 abr. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016

BARNES, Barry. ***T. S. Kuhn and Social Science*.** Columbia University Press, 1982.

BENEDICT, Marie. **Senhora Einstein:** a história de amor por trás da Teoria da Relatividade. São Paulo: Única Editora, 2017.

BLOOR, David. ***Knowledge and Social Imagery*.** Routledge & Kegan Paul, 1976.

CARVALHO, Vanessa Brasil de et al. Ciência na TV: percepções de adolescentes de três cidades brasileiras. **História, Ciências, Saúde.** Manguinhos, v. 27, n. 4, out./dez. 2020.

DAVIS, Natalie Zemon. **O Retorno de Martin Guerre.** Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

EÇA, Letícia. **Efeito Matilda:** quando o gênero apaga o mérito. Jovens Cientistas Brasil, 8 abr. 2025. Disponível em: https://www.jovenscientistasbrasil.com.br/post/efeito-matilda-quando-o-g%C3%AAnero-apaga-o-m%C3%A9rito . Acesso em: 2 abr. 2026.

ERNAUX, Annie. **Os Anos.** Tradução de Marília Garcia. São Paulo: Fósforo, 2022.

JOST, François. **À quelles conditions est-il possible de faire une narratologie comparée?** *Questions de communication*, n. 31, p. 265-278, 2017.

GENIUS: Einstein. Direção: Ron Howard. Produção: Brian Grazer, Ron Howard, Francie Calfo. [S.l.]: National Geographic, 2017. 1 vídeo online (490 min), son., color. Episódios da primeira temporada (10 episódios). Disponível em: https://www.primevideo.com/-/pt/detail/Genius/0I1CULJ67JIEY8JOHRWCSZMCI9. Acesso em: 24 abr. 2026.

GUIMARÃES, Gleny Terezinha Duro; LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina; PAULA, Marlúbia Corrêa de (org.). ***Teorias da análise do discurso:*** *contribuições de Michel Pêcheux e Teun van Dijk à pesquisa social*. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural, 2022

HARAWAY, Donna. Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and the Privilege of Partial Perspective. **Feminist Studies,** v. 14, n. 3, pp. 575-599, 1988.

HARDING, Sandra. **Whose Science? Whose Knowledge? Thinking from Women's Lives.** Cornell University Press, 1991.

HUTCHEON, Linda. **A Poética do Pós-Modernismo:** história, teoria, ficção. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

KELLER, Evelyn Fox. **Reflections on Gender and Science.** Yale University Press, 1985.

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista Estudos Feministas,** v. 22, n. 3, p. 935- 952, set./dez. 2014.

MADDOX, Brenda. **Rosalind Franklin:** The Dark Lady of DNA. HarperCollins, 2002.

MCKEE, Robert. **Story:** substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Tradução de Chico Marés. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

MELO, Hildete Pereira de; BRAGA, M. L. S. . Relações de Gênero, ciência e educação: os avanços do Programa Mulher e Ciência. In: Bertolin, Patrícia.,Andrade, Denise A.,Machado,M.S.,. (Org.). **Carta das Mulheres Brasileiras aos Constituintes - 30 Anos Depois.** 1ed.São Paulo: Editora Autonomia Literária, 2018, v. 1, p. 134-171.

MINELLA, Luzinete Simões. No trono da ciência I: mulheres no Nobel da Fisiologia ou Medicina (1947-1988). **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 47, p. 70-93, 2017.

OGILVIE, Marilyn Bailey. **Women in Science:** Antiquity through the Nineteenth Century. MIT Press. 1986.

ROQUE, Tatiana. Denialism as government: Trust and truth in a post-neoliberal era. In: Pinheiro-Machado, Rosana; Vargas-Maia, Tatiana. (Org.). **The Rise of the Radical Right in the Global South.** 212ed.New York: Routledge, 2023, v. 1, p. 199-199.

ROSSITER, Margaret Walsh. **Women Scientists in America:** Struggles and Strategies to 1940. Johns Hopkins University Press,1995.

SAMPAIO, Felipe Fabricio Genuino; ALVES, Francione Charapa. **Presença da mulher no ensino superior:** concepções de estudantes do Instituto de Formação de Educadores. *Periferia: Educação, Cultura e Comunicação*, v. 17, p. 1–25, 2025.

SCHIEBINGER, Londa. **The Mind Has No Sex?** Women in the Origins of Modern Science. Harvard University Press, 2001.

SCHIEBINGER, Londa. **Women and Gender in Science and Technology:** A Reader. Routledge, 2014.

UNESCO. **Cracking the code:** girls' and women's education in science, technology, engineering and mathematics (STEM). Paris: UNESCO, 2017.

UNESCO. **Cracking the code:** girls’ and women’s education in science, technology, engineering and mathematics (STEM). Paris: UNESCO, 2017

VIVACQUA, Marcelo. **Mulheres na ciência:** as vozes silenciadas pelo machismo. BRICS Policy Center, 22 ago. 2025. Disponível em: https://www.brics-ch.org.br/blog/women-in-science-the-voices-silenced-by-sexism. Acesso em: 27 mar. 2026.

WHITE, Hayden. **Meta-História:** A Imaginação Histórica do Século XIX. Tradução de José Laurêncio de Melo. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.